



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Iluminações de Manoel

Em 1999, o artista plástico Wagner Hermusche concebeu e dirigiu um projeto de educação ambiental patrocinado por uma grande empresa, batizado por ele de Brasil 500 pássaros. Consistia de um livro e de uma exposição com 500 aquarelas de pássaros da avifauna brasileira.

Claro que em um projeto dessa magnitude não poderia faltar um poema de Manoel de Barros, um dos maiores

poetas brasileiros e figura de renome internacional. Ele é o Mané Garrincha da poesia brasileira, aplica dribles desconcertantes no senso comum.

A empresa concordou plenamente e reservou uma grana para pagar a criação de um poema exclusivo. Hermusche entrou em contato com o poeta, enviou o projeto e marcou uma conversa em Campo Grande, onde Manoel morava.

Tomou um avião, se mandou para Campo Grande e foi muito bem recebido. A empresa havia reservado o valor de R\$ 3 mil para remunerar o poeta. Entre cafezinhos, biscoitos e blagues, os dois chegaram a um acordo. Sim, Manoel escreveria o poema exclusivo.

Hermusche perguntou: "Quanto te devo pelo texto?". O poeta não teve dúvida: "R\$ 10 mil estaria bem". Hermusche engoliu seco, ficou torto, levantou-se, estendeu a mão e confirmou: "Fechado!".

Ao sair, ligou imediatamente para o presidente da empresa e contou que havia acertado com o poeta o trabalho por R\$ 10 mil.

A resposta veio fulminante do outro lado da linha: "Hermusche, você está louco?". Ao que o artista respondeu: "O que são R\$ 10 mil para uma grande empresa ter um poema exclusivo do maior poeta brasileiro vivo no projeto?". O diretor de comunicação interveio: "Ok,

Hermusche. Meus parabéns!".

Ao fim, todos ficaram satisfeitos. A poesia de Manoel tem o dom de nos fazer felizes. Confirmam trechos lindos do poema que ficou como legado da aventura.

Gratuidade das aves e dos lírios

"Sempre que as gratuidades poucam em minhas palavras/elas são abençoadas por pássaros e por lírios. Os pássaros conduzem o homem para o azul,/ para as águas, para as árvores e para o amor./Ser escolhido por um pássaro para ser a árvore dele:/eis o

orgulho de uma árvore./Ser ferido de silêncio pelo voo dos pássaros:/eis o esplendor do silêncio./Ser escolhido pelas garças para ser o rio delas:/eis a vaidade dos rios.

Por outro lado, o orgulho dos brejos é o de serem escolhidos/por lírios que lhes entregarão a inocência./(Sei entretantes que a ciência faz cópia de ovelhas/Que a ciência produz seres em vidros/louvo a ciência por seus benefícios à humanidade/Mas não concordo que a ciência não se aplique em produzir encantamentos). (...) Sou leso em tratagem com máquina, mas inventei, para meu gosto, um Aferidor de Encantamentos".

RECURSOS HÍDRICOS

"O Descoberto não vai secar"

Luís Antônio Reis, presidente da Caesb, nega desabastecimento de água do DF nos próximos anos e afirma que dezenas de biólogos, químicos e outros cientistas se dedicam ao monitoramento das reservas da capital do país

» LETÍCIA MOUHAMAD

Ed Alves/CB/D.A Press



O presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Luís Antônio Reis, afirmou ao **Correio** que o Reservatório do Descoberto não vai secar. Reis rebateu o artigo de Henrique Leite Chaves, hidrólogo, doutor em hidrossedimentologia, professor e coordenador do Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas da Universidade de Brasília (UnB), que prevê a redução considerável da disponibilidade de água à população do Distrito Federal. "Conclusões alarmistas", destacou o presidente da Caesb.

Reis ressaltou que a empresa estatal conta com dezenas de biólogos, cientistas, químicos, engenheiros e outros tantos profissionais que se dedicam ao estudo dos recursos hídricos. "Sabemos que o Descoberto não vai secar e ponto", declarou. "Na reportagem, o professor diz ter feito o estudo durante a crise hídrica de 2017 e 2018. De lá para cá, muita coisa mudou. Naquele período, captávamos 5.500 L/s no Descoberto; hoje, captamos 3.700 L/s, mesmo com o aumento da população. Buscamos outras formas de captação, para garantir a segurança hídrica", esclareceu.

Investimentos

O aumento na disponibilidade de produção de água se deve à implantação de outros

sistemas, como o de Corumbá IV, em Goiás; à interligação destes sistemas e à diminuição de perdas. "Então, acredito que as conclusões do professor estejam desatualizadas, mesmo reconhecendo que estamos passando por mudanças climáticas. O fato é que empresa trabalhou, investiu e mitigou essa

crise. Além disso, temos propostas de investimentos, de hoje até 2028, de R\$ 2,8 bilhões", disse Luís Antônio Reis.

Em relação à interligação dos sistemas, o presidente da Caesb explicou que o objetivo é ampliar a segurança hídrica da população do DF. "Por exemplo, se faltar água na parte norte da

região, temos condição de tirar água do Corumbá, 'jogar' para o Lago Sul, Asa Sul ou Asa Norte e transferir para Sobradinho. A obra ligando o Balão do Periquito, no Gama, ao Jardim Botânico já está em curso e fica pronta em fevereiro do ano que vem".

Com investimento de quase R\$ 92 milhões, a ampliação do

fornecimento de água do Sistema Corumbá-Jardim Botânico vai beneficiar mais de 340 mil moradores do Setor Habitacional Tororó, Lago Sul, São Sebastião e Jardim Botânico, além de aliviar o sistema Torto/Santa Maria, responsável pelo abastecimento de 11% da população do DF. Também estão em construção

Acredito que as conclusões do professor estejam desatualizadas, mesmo reconhecendo que estamos passando por mudanças climáticas"

Luís Antônio Reis,
presidente da Caesb

o Sistema de Abastecimento de Água Norte e a interligação do Sistema Descoberto-Cruzeiro. "Vale destacar que o Corumbá foi feito para produzir água e gerar energia", finalizou, contrapondo ao professor da UnB, que afirmou que o reservatório foi feito apenas para gerar energia.

Pouca água

O especialista Henrique Leite Chaves afirmou que, até 2040, o Reservatório do Descoberto pode estar seco e que a região passará de um clima subúmido para o semiárido. Segundo o professor da UnB, essas conclusões estão em um artigo que foi encaminhado para os órgãos responsáveis pela gestão hídrica da capital, mas que até hoje ele não obteve retorno. A Caesb negou ter recebido qualquer documento desta natureza.

DIREITOS HUMANOS

Ações de combate ao assédio na UnB

» LETÍCIA MOUHAMAD

A Câmara de Direitos Humanos (CDH), da Universidade de Brasília (UnB), aprovou o fluxo de atendimento a denúncias no âmbito da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências. O documento estabelece que qualquer pessoa pode comunicar o caso e oferece múltiplos canais. Além disso, detalha quais instâncias na instituição podem realizar sindicância, seja investigativa ou punitiva. O intuito é que todos se sintam responsáveis por gerar uma cultura de combate ao assédio.

A reitora Márcia Abrahão destacou que este foi um passo importante na garantia dos direitos humanos na UnB, visto, por exemplo, que a denúncia agora pode ser feita tanto pela vítima, como ocorria antes, quanto por qualquer pessoa. "Vamos avançar cada vez

mais, fazendo da UnB um espaço de conhecimento onde toda a comunidade se sinta segura e acolhida", afirmou. O modelo final do documento foi aprovado em 17 de junho, em reunião da CDH realizada no Salão de Atos da Reitoria.

O principal canal de registro de denúncia segue sendo o Fala.Br, do governo federal, mas a Ouvidoria, as unidades acadêmicas e administrativas e a Secretaria de Direitos Humanos SDH também são opções. Os dois últimos canais podem optar pelo registro em processo SEI, sendo necessário garantir o sigilo das informações.

O fluxo é a primeira ação de implantação da Política de Prevenção e Combate ao Assédio Moral, Sexual, Discriminações e Outras Violências, que visa criar normas e procedimentos a serem adotados em casos de assédio na UnB, além de desenvolver ações diversas para a conscientização, o acolhimento e a

Ed Alves/CB/DA.Press



proteção nas relações de trabalho e educacionais.

Deborah Santos, secretária de Direitos Humanos, destacou que a universidade possui estes canais, porém eles não estavam tão identificados como estão a partir de agora. "Eu digo que é o primeiro passo, pois essa política pretende também fazer o enfrentamento

no sentido de não apenas punir, mas de evitar que o ambiente universitário seja o reflexo violento da sociedade brasileira", afirmou.

Além disso, a secretária antecipou que são esperadas outras ações, como o lançamento de cartilhas, de curso de letramento e pesquisas para diagnósticos sobre o ambiente universitário.

Responsabilidade

O fluxo também estabelece que setores verifiquem a necessidade de acolhimento psicossocial à vítima, podendo encaminhá-la ao atendimento da Diretoria de Atenção à Saúde (Dasu) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). A Diretoria de Segurança (Diseg/PRC) da Universidade será acionada para

UnB apresenta fluxo de denúncias de assédio, discriminações e outras violências

encaminhar casos de crime em flagrante a uma delegacia.

Ao final do processo, pode haver a aplicação de sanções cabíveis ou arquivamento, seguindo os protocolos estabelecidos na universidade, como o processo administrativo disciplinar. Se for um ato criminoso, a UnB encaminha a ocorrência às autoridades competentes.

A Câmara estimulou as unidades acadêmicas a constituírem suas comissões de direitos humanos, conforme explicou a secretária de Comunicação e integrante da comissão, Mônica Nogueira. "O fluxo evidencia as múltiplas entradas para as denúncias de assédios, discriminações ou violências. A vítima ou uma terceira pessoa tem múltiplas possibilidades onde recorrer para fazer a denúncia. Dessa forma, nós irradiamos a implementação da política na Universidade, no sentido de todos se responsabilizarem pelo combate ao assédio", resumiu. Para ter acesso ao fluxograma completo, acesse o site UnB Notícias.